

Mundo do Trabalho: desafios investigativos teórico-metodológicos multidisciplinares

Petilda S. Vazquez¹, Ana Maria F. Pitta², Terezinha de Lisieux Q. Fagundes³, Vanessa S. Vazquez⁴

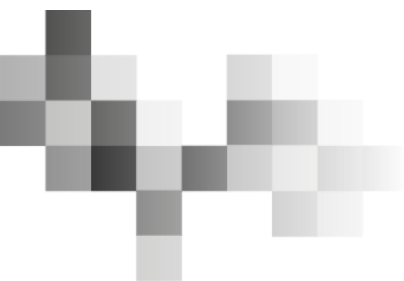
¹ Pós Doc Department of Sociology Federal University of Bahia, Brazil. petilda.vazquez@gmail.com

² University of São Paulo, SP and Catholic University of Bahia, Brazil. ana.maria.pitta@gmail.com

³ Institute of Collective Health Federal University of Bahia, Brazil. terezinha.l.fagundes@gmail.com

⁴ Doctor student and researcher Faculty of Medicine University Federal of Bahia, Brazil. vannvazquez@gmail.com

Resumo. Esse painel de discussão no campo da investigação qualitativa das ciências sociais e saúde tem como objetivo discutir percursos metodológicos analíticos e sistematizadores de estudos sobre demandas e queixas de trabalhadores/as para identificar/prevenir/intervir riscos e sofrimentos, bem como, desenvolver suas capacidades de intervenção criativa na construção de cidadania. O Mundo do Trabalho coloca novos desafios à sociedade que exigem novas reflexões e produção de conhecimentos e saberes. Nesse contexto, perspectivas metodológicas de pesquisas inter e multidisciplinares se impõem. Apesar dos avanços tecnológicos contemporâneos, o mundo do trabalho tem revelado o aprofundamento das desigualdades sociais, bem como, nas relações de gênero, raciais, etárias entre outras, conformando experiências de precarizações que evocam responsabilidades sociais e respostas às questões a serem enfrentadas em pesquisas sobre saúde, especialmente saúde psíquica, educação, e direitos humanos, trabalhistas e sociais. Nesse contexto, além de cenários circunscritos ao tempo presente, importa resgatar momentos, questões e temas pertinentes às memórias tanto individuais quanto coletivas de lutas de segmentos sociais, de modo que, as experiências do passado possam ser (re)significadas nas ações, nos programas e nas políticas no tempo presente, para que no futuro possam expressar a realização de desejos e de satisfação das demandas contemporâneas. Este painel também discute conceitos e teorias com diferentes abordagens metodológicas sobre saúde mental, agravos, fatores de risco e sofrimentos vividos; mecanismos de poder nas relações de trabalho; decodificação de riscos de assédio/violência moral no mundo do trabalho nos dias atuais. Nessa perspectiva, o assédio moral se constitui numa racionalidade da organização do trabalho e de gestão de pessoas no contexto do capitalismo flexível, como uma dimensão de prática pertinente nas relações de poder, no âmbito de culturas organizacionais, tanto em instituições públicas, quanto nas privadas. Intervenções e manejos psicológicos em ambulatório de muitos programas têm sido implantados na sociedade brasileira, especialmente, no que diz respeito aos problemas de saúde pública, com objetivos de estabelecer múltiplas ações de prevenção, de assistência e de formação de profissionais de saúde, a partir de cursos, reuniões científicas e discussão de casos, além, de desenvolvimento de pesquisas. As equipes de saúde são compostas por médicos/as, psicólogos/as, assistentes sociais e enfermeiros/as que trabalham de forma integrada com a finalidade de diminuir os sintomas, reduzir internações, bem como, os atendimentos de emergência e melhorar a qualidade de vida de pacientes. A necessidade do acompanhamento psicológico é percebida pela equipe médica ao constatar que muitos dos pacientes sofrem de depressão. Trata-se de um Serviço de Psicologia cujo objetivo visa acolher pacientes encaminhados pela equipe, identificados como pacientes deprimidos. Esse é o primeiro momento da clínica psicológica que marca o início do acolhimento do sofrimento psíquico no tratamento aos pacientes com asma grave. Muitas/os deles e delas, oriundos de segmentos socialmente carentes, hipossuficientes materialmente e de baixo grau de formação educacional, chegam mesmo a ignorar no que se constituem os atendimentos psicológicos, fazem perguntas do que deveriam falar, e, obtêm como resposta, o poder da fala, para narrar livremente o que quiserem. Assim, se delimita uma escuta no sentido psicanalítico, referenciada na Associação Livre, método esse que autoriza a/o paciente a falar livremente a respeito do que lhe aflige. Dessa maneira, torna-se

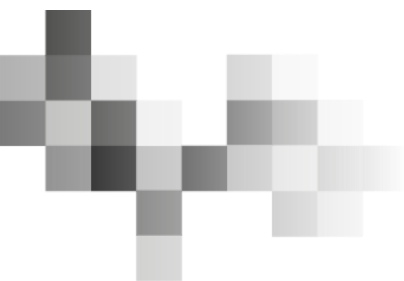


possível ao sujeito expressar-se sem seleção ou restrição sobre sua história de vida, ideias e emoções, mesmo que o relato pareça incoerente. Esse é o contexto e o processo que possibilitam a identificação de questões e/ou problemas que afligem pacientes, a exemplo de relações familiares, amigos, inserção e dificuldades no mundo do trabalho, experiências de violências e, sobretudo, como o sujeito se coloca face aos problemas enunciados ou apresentados. Tal escuta revela queixas e possíveis demandas do sujeito. Há também a necessidade da observação de dimensões temporais marcadas por momentos, cujos espaços e conteúdos conformam ou determinam procedimentos. Os momentos acontecem no diagnóstico/avaliação das queixas, demandas e/ou sintomas do sujeito, e não são excludentes. Eles indicam o tempo lógico da questão/demanda para o sujeito. O atendimento psicológico de orientação psicanalítica é uma experiência de fala. Dessa forma, é possível avaliar a adesão ao tratamento, o tipo de vínculo que se estabelece com equipes de saúde, e como pacientes interagem com suas famílias. A narrativa da/o paciente é o material privilegiado, uma espécie de matéria prima, sobre a qual o trabalho de intervenção e suporte da terapêutica psicológica se orientam. Estudos sobre os serviços de saúde mental no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial, em três territórios de estado da Bahia, possibilitou a prática de documentar as barreiras de acessibilidade de usuários e familiares aos cuidados buscados, e simultaneamente, o sofrimento psíquico dos/as trabalhadores/as da saúde, em tempos nos quais o governo brasileiro restringe recursos de financiamento das políticas públicas em saúde para os próximos 20 anos, numa estratégia neoliberal sem precedentes. A triangulação entre depoentes, métodos e análises dos dados recolhidos na pesquisa, objeto de exposição e reflexão, já revelam fragilidades na articulação das redes de cuidados para usuários e familiares, bem como, sofrimento psíquico dos seus trabalhadores pelo sentimento de impotência e retrocesso nas condições de trabalho até então encontradas. Esse estudo de natureza etnográfica foi desenvolvido a partir de observação direta, entrevistas semiestruturadas e *consensus conference* entre as equipes de pesquisadores para o exame das articulações territoriais dos serviços constitutivos das redes de atenção psicossocial de cada município estudado. A análise das narrativas e cadernos de campo revelaram uma avaliação positiva pelos/as usuários/as dos serviços e uma percepção bastante desfavorável dos trabalhadores/as sobre os seus ofícios, com a indicação clara de vivências de sofrimento psíquico e social com suas práticas. Na perspectiva da análise sociológica estão presentes abordagens metodológicas qualitativas, tanto no âmbito da produção do conhecimento quanto no âmbito de intervenções no mundo do trabalho, da saúde mental, serviços de saúde transversalizados pela dimensão pedagógica e formativa. Busca-se realizar uma reflexão crítica sobre as articulações dos diversos campos de saberes em condições históricas e sociais definidas contemplam debates contemporâneos do fazer investigativo, em que se possibilita vez e voz aos sujeitos em desvantagens nas relações de poder. Analisa-se alcances e limites dessas metodologias qualitativas, ao tempo em que, se discute os diversos critérios de cientificidade quando da produção de conhecimento com sujeitos individuais e coletivos, nos campos do trabalho, saúde mental e educação. A multi e interdisciplinaridade presente nesse painel encontra na categoria *escuta*, dimensões não só como procedimento terapêutico, mas também o seu caráter ético, político, pedagógico e de produção de conhecimento.

Palavras-Chave: Precarização do trabalho; Sofrimento psíquico; Constituição de identidade; Teorias Metodológicas educação e trabalho.

Recursos Necessários: Sala com data show / vídeo projetor, internet e impressão de duas folhas para cada participante.

1- Breve contextualização do tema



O Mundo do Trabalho tem colocado novos desafios à sociedade. Tais desafios exigem novas reflexões e produção de conhecimento e saberes. Nesse contexto, perspectivas metodológicas de pesquisa inter e multidisciplinares se impõem. O Mundo do Trabalho tem revelado o (aprofundamento)delineiam aumento das desigualdades sociais, quer sejam nas relações de gênero, raciais, etárias, entre outras. É formado um universo de precarizações que evocam Responsabilidade Social e respostas à um amplo escopo de questões a serem enfrentadas em campos de pesquisas e estudos da saúde, especialmente no campo da saúde psíquica, da educação/formação, e mesmo de direitos humanos, trabalhistas e de direitos sociais. Tanto o sofrimento físico, como o sofrimento psíquico estão presentes no cotidiano e experiências de trabalhadores/as. Esses sofrimentos podem se constituir em fatores de riscos para a saúde. Assim, é que encontramos crescentes queixas de doenças tais como: depressão, stress entre outras.

2- Objetivo(s)

Apresentar percursos metodológicos capazes de analisar e sistematizar demandas e queixas de trabalhadores/s em diferentes contextos, utilizando campos teóricos-metodológicos que os/as capacitem criticamente, na identificação/prevenção/intervenção de sofrimentos, bem como demandas por educação/formação profissional com capacidade de intervirem criativamente no mundo do trabalho, bem como na construção de cidadania.

3- Dinâmica/estratégia:

a. Apresentação

Apresentação inicial e introdutória da coordenação do painel, seguidos pelos três outros participantes do painel. Abre-se ao debate da plenária com os integrantes do painel, e encerra-se com a sumarização, conclusão e perspectivas pela coordenação.

b. Exposição Teórica do tema

O Painel será composto por quatro expositoras, incluindo a coordenadora. Cada uma com 15 minutos de exposição e experiências concretas, resultados de pesquisas e trabalhos de intervenções realizados, e uma reflexão teórico metodológica de abordagens qualitativas nas investigações sobre trabalho, educação e saúde. Serão reservados 30 minutos para esclarecimentos e debates aberto aos participantes.

Coordenação: Petilda Serva Vazquez. Título da apresentação: *Memória e Trabalho no processo de Constituição de Identidade de Sujeito Individual e Coletivo: desafios metodológicos na Formação Política de Sujeito que-vive-do-trabalho.*

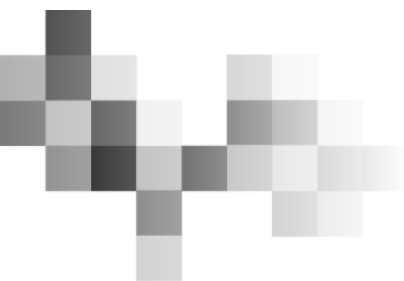
Segunda apresentação: Ana Maria Fernandes Pitta. Título do trabalho: *Rede de Atenção Psicossocial em territórios da Bahia, Brasil: desafio ético-político e metodológico.*

Terceira apresentação: Vanessa Serva Vázquez. Título do trabalho: *Escuta de Demandas de pacientes com asma grave em ambulatório de referência de tratamento da asma grave: uma proposta metodológica.*

Quarta apresentação de Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes: *Reflexões críticas sobre teorias sociológicas e metodologias qualitativas em educação, trabalho e saúde.*

c. Aplicação em outros contextos

É referência uma visão do humano no seu contexto histórico. O humano compreendido como ser social, crítico e histórico capaz de analisar e agir para transformar a sua realidade individual e social. Articula-se as dimensões do sujeito na sua integralidade. Instrumentos imprescindíveis à discussão de avanços e retrocessos atuais, a exemplo da política de Saúde Mental no Brasil tomando o trabalho de seus



trabalhadores como elemento elucidador de estratégias de resistência ou acomodação.

d. Discussão

Discussões de caso em equipe multiprofissionais; formação de trabalhadores, gestores e profissionais de saúde a respeito do impacto das relações de trabalho e violência na saúde de trabalhadores/as; programas de educação e entrevistas grupais em diversos setores de atenção à saúde são exemplos práticos das metodologias apresentadas e aplicadas previamente, cuja socialização tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do trabalho de profissionais de diversas áreas.

4. Aplicação da proposta na realidade/ exemplos práticos

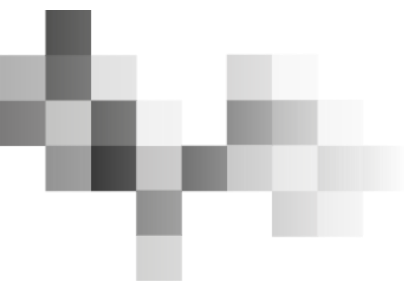
Através de reflexão de estudo qualitativo articulado a um quantitativo que o precedeu pode-se examinar o cuidado em saúde mental em profundidade na rede de atenção Saúde Mental e Drogadição. Cuidar faz parte da vida, em todas as suas manifestações, e, no cotidiano profissional. Na área da saúde mental, a lógica do cuidar, por mais de dois séculos foi caracterizada por práticas de violência. A Reforma Psiquiátrica representa uma ruptura com esta forma de assistência, a qual era norteadas pelo internamento e medicalização. As dimensões para a compreensão da Reforma Psiquiátrica são contempladas segundo enfoques político e epistemológico. Por fim, se discute os campos, nos quais estão alicerçados os conceitos e metodologias que mostram a realidade dos serviços de saúde, através dos atos de cuidar. Faz-se necessário o reconhecimento do território e dos recursos que fazem parte dos espaços, bem como da responsabilidade sobre as demandas que se apresentam nos territórios. As propostas aqui apresentadas são resultantes das experiências das participantes do painel em equipes multiprofissionais. As queixas de sofrimento de trabalhadoras e trabalhadores ultrapassam o campo específico do Mundo do Trabalho, e, se concretizam nos relatos dos sujeitos nos espaços produção de saúde. Para tanto, os/as profissionais devem ter uma escuta sensível para reconhecer o trabalho como fonte de sofrimento, adoecimento físico e psíquico, que atinge várias dimensões da vida humana. Nem sempre trabalhadores/as conseguem perceber que o trabalho está agravando sua saúde. Dessa forma, profissionais de saúde devem intervir e orientar pacientes/educandos para o desenvolvimento da autonomia, e sejam sujeitos ativos e participativos tanto nas relações de trabalho, quanto no desenvolvimento de fatores de proteção da sua saúde.

5. Resultados esperados

Os procedimentos metodológicos de natureza qualitativa a serem expostos e refletidos teórica e criticamente, em articulação à perspectiva pedagógica do que fazer no mundo do trabalho, seguem diferentes perspectivas conceituais. Alimenta-se o sentido e os sentimentos éticos de todos/as participantes de processos educacionais/formativos, de pesquisas, de intervenções/políticas/programas e de estudos. Essas perspectivas se articulam no processo de produção de conhecimento e de educação, a partir da sensibilização e instigação à curiosidade, aspectos tão importantes à construção de novos saberes.

Notas biográficas

Petilda Serva Vazquez. Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFBA (2018). Doutorado em Ciências Sociais na Unicamp, São Paulo (2001). Mestrado em Ciências Sociais pela UFBA (1986). Graduação em Licenciatura em História pela UFBA (1976). Nos Centros Universitários Unijorge e Estácio da Bahia lecionou História do Direito e coordenou a linha de Pesquisa Mundo do Trabalho, Responsabilidade e Direitos Humanos. Na Faculdade Ruy Barbosa lecionou Hermenêutica Jurídica e Direitos Humanos. Experiência em Saúde do Trabalhador, relações de gênero,



assédio moral, relações de trabalho. Sindicalismo e políticas públicas. Artigos: *Mundo do Trabalho, Responsabilidade Social e Direitos Humanos: violência moral, descaminhos da dignidade humana*. In Trabalho, castigo e escravidão. Passado ou Futuro? Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho-Jutra, LTr, 2017; *Mulher como realização de mundo: diálogos entre a experiência, o simbólico e o imaginário*. In Feminismo, Pluralismo e Democracia. Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas-ABRAT, LTr, 2018.

Ana Maria Fernandes Pitta. Graduada em Medicina UFBA, Mestrado e Doutorado em Medicina Preventiva/Saúde Mental USP. Pós-Doutorados em Epidemiologia e Psiquiatria Social em Milão Itália; Avaliação em Saúde Mental na McGill University, Montreal, CA. E na Université Montréal, CA. Especialista em Saúde Pública FSP-USP, em Administração em Saúde FUNDAP e Psiquiatria. Professora aposentada Departamento Medicina Preventiva da USP, Professora visitante das universidades McGill, CA; Université de Montréal, CA; UAM-Xochimilco; da UFBA. Professora UCSAL na Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania e no Mestrado em Gestão de Programas e Serviços de Saúde UNICEUMA; Professora colaboradora CEPEDISA-Direito Sanitário USP. Consultora Saúde Mental da PAHO, Ministério da Saúde. Presidente Capítulo Brasileiro da World Association for Psychosocial Rehabilitation. Presidente Associação Brasileira de Saúde Mental-ABRASME. Membro da Comissão de Saúde Mental e Drogas do Conselho Nacional de Direitos Humanos-Brasil. Áreas de atuação avaliação de políticas, serviços e práticas em Saúde Mental e Drogas; vulnerabilidade social nos transtornos mentais e uso de Substâncias Psicoativas; Reabilitação Psicossocial; Direito Sanitário; Bioética e Ética em Pesquisa.

Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes. MA Educação, PhD Sociologia American University, especialização em Psicanálise, professora aposentada e pesquisadora colaboradora ISC/UFBA. Docente das universidades UFMG, UFPE, UNICAP e UFBA. Participação Grupos de Pesquisa Gestão do Trabalho e Educação na Saúde ISC/UFBA, Trabalho e Educação em Saúde ABRASCO e Consultora da FIOCRUZ. Coordenou setor de Avaliação UNASUS Bahia. Docente e pesquisadora em Sociologia Educacional, Saúde e Sociedade, Educação e Saúde, Metodologias de Pesquisas, Trabalho e Educação e Educação popular. Experiências em projetos no Brasil, Nicarágua, Estados Unidos e Moçambique. Consultora na Pan American Health Organization, UNICEF, Johns Hopkins University, Ministério da Saúde de Moçambique, e Washington University. Escreveu capítulos, relatórios e artigos em português, inglês e espanhol.

Vanessa Serva Vazquez. Graduada em Psicologia pela UFBA (1996), especialista em Psicologia Hospitalar pelo Hospital Brigadeiro - São Paulo (1998) e mestrado em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco - São Paulo (2002), doutoranda do Programa de Medicina e Saúde, Universidade Federal da Bahia. Foi psicóloga do ambulatório do ProAR- Programa para o Controle da Asma e da Rinite Alérgica na Bahia, realizando atendimento clínico individual, entrevista grupal; acolhimento e orientação a familiares. Atualmente é pesquisadora do ProAR-NEA Núcleo de Excelência em Asma da Faculdade de Medicina da UFBA. Os principais temas de estudo são: depressão, ideação e motivação suicida; avaliação de dano psicológico e sofrimento psíquico em vítimas de violência. Experiência como psicóloga e docente em Avaliação Psicológica, Tratamento e Prevenção; trabalha principalmente nas seguintes áreas: Pesquisa; Psicologia Clínica; Psicologia da Saúde e Psicologia Jurídica.

